

MAPEAMENTO DOS ESTUDOS EM BIODIVERSIDADE REALIZADOS NA UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS TIETÊ-JACARÉ (SP)

*Denilson Teixeira**

*Beatriz Buda Fuller***

*Daniel Jadyr Leite Costa***

RESUMO

O Estado de São Paulo, assim como vários outros Estados brasileiros, sofreu intenso processo de devastação de seu patrimônio natural, acarretando a perda de cerca de 80% de sua vegetação nativa, com consequências em sua fauna associada. O objetivo principal da pesquisa foi realizar um levantamento de dados e informações sobre estudos científicos, concluídos ou em desenvolvimento, relacionados ao tema biodiversidade na região da UGRHI – Tietê-Jacaré (SP). Para tanto, realizaram-se consultas nas bases de dados do Programa Biota-Fapesp, do Ministério do Meio Ambiente, da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo e em sites municipais. Dentre os resultados obtidos, cabe destacar o mapeamento das instituições de pesquisa e os grupos taxonômicos estudados, além de dados quantitativos sobre a vegetação natural remanescente e um inventário das Unidades de Conservação e outras áreas especialmente protegidas existentes na UGRHI. A integração dos dados e informações contidos neste trabalho podem estimular as parcerias entre os governos municipais, o Comitê de Bacia Hidrográfica Tietê-Jacaré e as instituições acadêmicas na elaboração e efetivação de políticas públicas de conservação e preservação da biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade; Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos; Políticas públicas.

1. INTRODUÇÃO

Um conceito simples de biodiversidade é a soma de toda a vida existente na

*Docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – Uniara.

** Apoio-técnico do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – Uniara.

Terra, compreendendo a grande variedade de espécies, ecossistemas e os processos ecológicos que formaram o planeta. A diversidade biológica pode ser considerada recurso-chave, capital biológico, e o que a distingue, principalmente, é o fato de que sua perda é um processo irreversível (MITTEMEIER *et al.*, 1999).

Fonte inestimável de recursos econômicos potencialmente inexploráveis, a biodiversidade é – juntamente com os fatores abióticos – responsável pela manutenção do equilíbrio e estabilidade dos ecossistemas. Assim, além de seu valor intrínseco, a diversidade possui valor ecológico, genético, social, econômico, científico, educacional, cultural, recreativo e estético (DIAS, 2000 *apud* RIMOLI *et al.*, 2000).

O Brasil está entre os países detentores da maior diversidade biológica do planeta, e o atual momento de conscientização, nacional e internacional, mostra a necessidade da conservação e uso sustentável desse importante capital biológico.

Hoje, no país, estão protegidos cerca de 8,1% do território, divididos entre unidades de proteção integral e unidades de uso sustentável. Nessas unidades se busca manter os ambientes e as inter-relações existentes entre as espécies ali presentes, além dos processos associados à sua dinâmica de desenvolvimento.

A importância do papel das Unidades de Conservação está representada no fato de elas terem sido criadas em todos os países do mundo e em número crescente ao longo dos anos (BRITO *et al.*, 1999).

Existem diversas categorias de manejo de unidades de conservação, definidas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), o qual é constituído pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais e possui objetivos específicos e graus de restrição para a intervenção humana diferenciados – desde a total preservação até o uso múltiplo e recreacional, atributo ambiental associado e órgão responsável pela administração.

Entretanto, o Estado de São Paulo, assim como vários outros Estados brasileiros, sofreu intenso processo de devastação de seu patrimônio natural, acarretando a perda de cerca de 80% de sua vegetação nativa, com consequências em sua fauna associada (SMA, 2006). Portanto, é de suma importância a valorização da diversidade biológica, não só pela necessidade intrínseca de preservação dos ecossistemas, como também pelo potencial de agregação de valor econômico aos produtos naturais provenientes dessa diversidade.

Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar o mapeamento dos trabalhos em biodiversidade realizados na UGRHI – Tietê-Jacaré, a partir do levantamento de dados e informações sobre estudos, concluídos ou em desenvolvimento.

Para tal se empregou a técnica de geoespacialização, com a utilização de dados secundários, que vem se tornando cada vez mais uma ferramenta de auxílio para os atores envolvidos no processo de tomada de decisão.

Recursos como esses permitem que cientistas compartilhem experimentos em um ambiente unificado, servindo de apoio às investigações locais e globais e à divulgação das informações, tornando-se uma dimensão importante do método científico, capaz de integrar teoria, experimentação e simulação em diversas aplicações (FOOK *et al.*, 2009).

Cabe destacar que, além do levantamento adequado de dados, informações e estabelecimento de instrumentos de planejamento e gestão, é de suma importância a participação efetiva da comunidade no processo de preservação e recuperação da biodiversidade.

A inserção da conservação e exploração racional dos recursos naturais remanescentes deve estar baseada nas aspirações da comunidade, ou seja, buscar na ordem local a força interna do desenvolvimento sustentável, conhecendo e identificando as potencialidades endógenas da região e estimulando, em seu sentido mais amplo, a solidariedade e participação individual nesse processo dinâmico de crescimento (RIMOLI *et al.*, 2000).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados e informações necessários à pesquisa foram obtidos por meio de consultas a bases de dados disponibilizadas na internet, no período de 20 de novembro a 1 de dezembro de 2006, utilizando-se as seguintes palavras-chave: biodiversidade, Bacia Hidrográfica Tietê-Jacaré e os nomes dos 34 municípios que compõem a UGRHI – Tietê-Jacaré.

Os principais sites consultados foram: Programa Biota-Fapesp, Ministério do Meio Ambiente e Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

O Programa Biota-Fapesp, com mais de dez anos de intensa atividade, é a fonte mais completa sobre o tema biodiversidade para o Estado de São Paulo. Nessa base de dados foram coletadas informações referentes a trabalhos realizados no período de 1950 a 2006.

Para a elaboração dos mapas foram reunidos trabalhos realizados por diversas instituições de pesquisa nos municípios que compõem a UGRHI – Tietê-Jacaré, organizados de acordo com o grupo taxonômico estudado.

A base cartográfica utilizada na preparação dos mapas foi o arquivo vetorial, em formato DWG, do Mapa Índice do Relatório Zero do Comitê de Bacia Hidrográfica Tietê-Jacaré. Desse arquivo, foi utilizada a camada de informação Limite de Municípios com suas respectivas discriminações, manipuladas no software AutoCad 14 (licença de uso Uniara).

Para a indicação dos números de trabalhos por grupo taxonômico foram propostos os seguintes intervalos de classes: 1-10, 11-20 e acima de 20. Os dados referentes

à quantidade de trabalhos foram tabulados em função do grupo taxonômico, instituição de pesquisa e município.

Para o levantamento de dados, como existência de vegetação natural remanescente, Unidades de Conservação e áreas prioritárias para preservação nos municípios da UGRHI – Tietê-Jacaré, foram consultados os sites oficiais dos municípios e do Ministério do Meio Ambiente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Distribuição espacial dos estudos realizados em biodiversidade

Além de permitir uma visão geral espacializada e, em alguns casos, temporal, o mapeamento de dados e informações, segundo Greggio *et al.* (2009), permite também delinear alternativas de ações e planejamento do meio, e ainda indicar respostas às várias questões sobre planejamento regional e levantamento dos recursos renováveis. Esse método permite auxiliar na prevenção da extinção da fauna e da flora e no processo de tomada de decisões, no que tange à formação de corredores biológicos e preservação dos fragmentos remanescentes.

O mapa de distribuição espacial dos grupos taxonômicos por município na UGRHI – Tietê-Jacaré e o mapa de distribuição espacial das instituições que realizaram pesquisa nessa área estão apresentados nas Figuras 1 e 2, respectivamente.

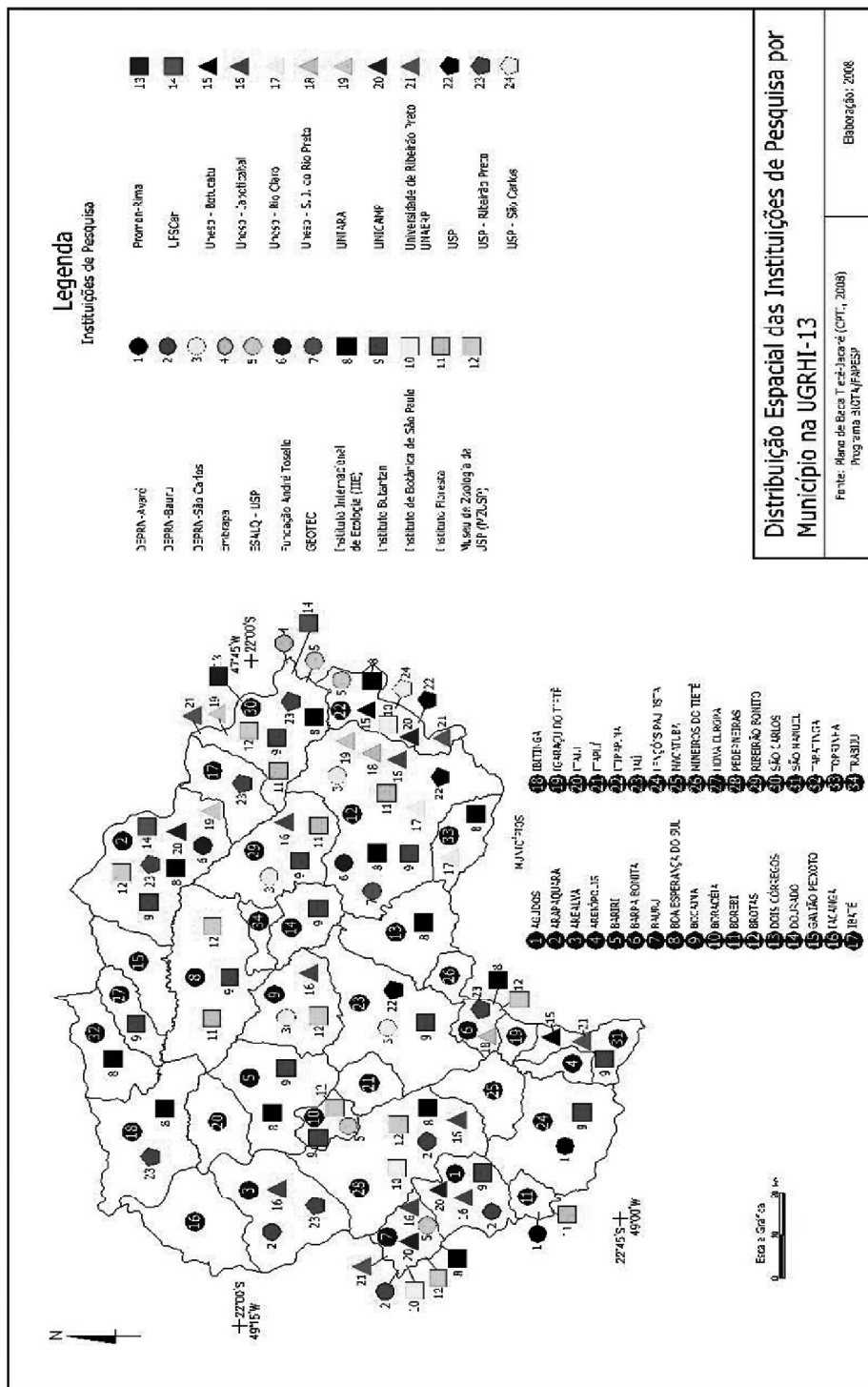


Figura 2. Mapa de distribuição espacial das instituições que realizaram pesquisa nos municípios localizados na UGRHI – Tietê-Jacaré.

No total foram registrados 30 grupos taxonômicos estudados na UGRHI. Nessa análise se verificou que os municípios com maior número de grupos taxonômicos estudados foram São Carlos, Brotas e Bauru, o que significa uma maior diversidade de dados disponíveis em relação aos demais municípios da bacia. Entretanto, em Iacanga, Macatuba, Itaju, Itapuí, Mineiros do Tietê, Igarapu do Tietê, Gavião Peixoto, Trabiçu e Agudos não se constatou a realização de trabalhos durante o período que compreendeu este estudo.

Cabe ainda ressaltar que o maior número de estudos em termos quantitativos ocorreu nos municípios de Bauru, Brotas, Itirapina e São Carlos, cujos grupos taxonômicos mais explorados foram *Angiospermae*, em Bauru e Brotas, e *Angiospermae* e *Diptera*, em Itirapina e São Carlos.

Com base nos dados disponíveis, um total de 24 instituições atuaram no desenvolvimento de estudos com o tema biodiversidade na UGRHI. O maior número de instituições atuando em um mesmo município foi de 11 em São Carlos e 10 em Brotas.

3.2. Vegetação natural remanescente

Kronka *et al.* (2005) relatam que os estudos sobre a evolução da vegetação natural e do reflorestamento no Estado de São Paulo tiveram início com os resultados elaborados por Borgonovi *et al.* (1965 e 1967), Chiarini e Donzeli (1973) e Serra Filho *et al.* (1974).

Um importante inventário florestal do Estado, com destaque para a vegetação natural e o reflorestamento, está apresentado em Kronka *et al.* (1993).

No ano de 2001, o Instituto Florestal da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo concluiu o levantamento dos remanescentes da vegetação natural do Estado. Por meio da utilização de imagens orbitais e fotografias aéreas coloridas digitais, efetuou-se a fotointerpretação das categorias de vegetação remanescentes classificadas como mata, capoeira, cerrado, cerradão, campo cerrado, campo, várzea, mangue e restinga.

Essas diferentes fisionomias foram posteriormente mapeadas e quantificadas, resultando numa área remanescente total de 3.457.301 hectares para todo o Estado. Os valores demonstram ter havido uma retomada da vegetação em 126.557 hectares (3,80%), quando comparada com o levantamento efetuado em (1990/91), cuja área com vegetação nativa era de 3.330.744 hectares (SMA, 2006).

Segundo o mesmo relatório, pela primeira vez houve uma estabilização na tendência histórica que apresentava índices expressivos referentes ao desmatamento em todo o Estado. De 1962 a 1992, os remanescentes de vegetação natural tiveram um decréscimo de 46,9%, retomando o seu crescimento entre 1992 e 2001 (acrécimo de 3,8%), representando um total de 13,9% de cobertura vegetal nativa (Tabela 1).

Tabela 1. Vetação Natural Remanescente nos municípios da UGRHI – Tietê-Jacaré, segundo o Relatório de Qualidade Ambiental do Estado de São Paulo – 2006.

Município	Área (ha)	Vegetação natural remanescente (ha)	(%)
Agudos	95.500	11.278	11,8
Araraquara	101.100	5.818	5,8
Arealva	47.900	3103	6,5
Areiópolis	8500	193	2,3
Bariri	44400	1372	3,1
Barra Bonita	14200	118	0,8
Bauru	67400	5959	8,8
Boa Esperança do Sul	67.000	6.314	9,4
Bocaina	36.100	4.590	12,7
Boracéia	11.300	205	1,8
Borebi	34.800	3.113	8,9
Brotas	106.200	10.565	9,9
Dois Córregos	59.900	3.500	5,8
Dourado	20.200	2.738	13,6
Gavião Peixoto	24.100	827	3,4
Iacanga	55.100	3.006	5,5
Ibaté	29.600	2.211	7,5
Ibitinga	69.600	3.403	4,9
Igaraçu do Tietê	9.000	20	0,2
Itaju	22.600	1.189	5,3
Itapuí	14.000	25	0,2
Itirapina	56.700	6.360	11,2
Jaú	68.700	1.032	1,5
Lençóis Paulista	80.800	4.082	5,1
Macatuba	22.600	289	1,3
Mineiros do Tietê	19.800	842	4,3
Nova Europa	15.900	571	3,6
Pederneiras	76.500	3.601	4,7
Ribeirão Bonito	47.200	6.773	14,3
São Carlos	113.200	13.031	11,5
São Manuel	84.500	2.912	3,4
Tabatinga	36.300	2.113	5,8
Torrinha	32.300	1.784	5,5
Trabiju	5.700	666	11,7
TOTAL	1.598.700	113.603	

Fonte: Relatório de Qualidade Ambiental do Estado de São Paulo – 2006.

Os municípios de Agudos, Bocaina, Dourado, Itirapina, Ribeirão Bonito, São Carlos e Trabiju apresentam os maiores índices de áreas de vegetação remanescente preservada em função da área total do território do município. Esses valores variaram de 11% a 14%. Entretanto, em termos de conservação e preservação da biodiversidade, é importante uma análise mais detalhada, uma vez que podem ocorrer ilhas de vegetação sem a dimensão necessária para sustentar uma alta biodiversidade.

O extremo de degradação das áreas de vegetação remanescente apresenta-se nos municípios de Barra Bonita, Itapuí, Igarapu do Tietê e Macatuba, com valores inferiores a 1,5% de áreas preservadas em função da área total do município.

Agudos, Brotas e São Carlos apresentam as maiores áreas de vegetação remanescente da UGRHI – Tietê-Jacaré, com valores entre, aproximadamente, 11 e 13 mil hectares. Juntas representam 30,7% de toda área preservada da UGRHI.

Dentro das áreas de vegetação remanescentes se encontram as Unidades de Conservação, divididas em dois grupos, com características específicas: Unidades de Proteção Integral – que possuem o objetivo básico de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na lei – e Unidades de Uso Sustentável – que têm como objetivo básico compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de uma parcela dos seus recursos naturais.

O Quadro 1 apresenta as Unidades de Conservação presentes nos municípios da UGRHI – Tietê-Jacaré segundo o Relatório de Qualidade Ambiental do Estado de São Paulo – 2006.

UCs e Outras Áreas Especialmente Protegidas	Diplomas Legais	Área Total Aprox. (ha)	Municípios Abrangidos	Atributos Protegidos
EE de Sebaissão, Aleixo da Silva (Estadual)	Dec. Est. n° 26.890/87	287,98	Bauru	Flora: Mata Atlântica, destacando-se pimenta, ipê-amarelo, peroba, araticum, pau-marfim. Fauna representativa: veado, tatu, cutia, macaco, paca, quati. Flora: Cerrado
EE Itrاپina (Estadual)	Dec. Lei Est n° 22.335/84	2.300,00	Itrاپina e Brotas	Flora: Mata Atlântica
EE São Carlos (Estadual)	Dec. Est. n° 26.890/87	75,26	São Carlos	Peroba-rosa. Fauna representativa: jacu, cutia, macaco, capivara, onça, garça, pica-pau, gavião, pomba.
APA Corumbataí-Botucatu-Tejupá (Estadual) - Perimetro Botucatu	Dec. Est. n° 20.960/83 e Resolução SMA n° 05/05 (Constituição do Conselho Gestor)	218.306,00	São Manuel, pertencendo a outras UGRHIs os municípios de Bofete, Botucatu, Porangaba e Torre de Pedra (10); Angatuba, Guareí (14); Avaré, Itatinga e Pardinho (17).	Cuestas Basálticas, Morros Testemunhos, Recursos Hídricos Superficiais, Aquífero Guarani, Patrimônio Arqueológico.
APA Corumbataí-Botucatu-Tejupá (Estadual) - Perimetro Corumbataí	Dec. Est. n° 20.960/83	272.692,00	Barra Bonita, Brotas, Dois Córregos, Itrاپina, Mineiros do Tietê, São Carlos, São Manuel e Torrinhá, pertencendo à UGRHI 5 os seguintes municípios: Analândia, Charqueada, Corumbataí, Ipeitina, Santa Maria da Serra, São Pedro e Rio Claro.	Cuestas Basálticas, Morros Testemunhos, Recursos Hídricos Superficiais, Aquífero Guarani, Patrimônio Arqueológico.
APA Ibitinga (Estadual)	Lei Est. n° 5.536/87	64.900,00	Ibitinga	Várzeas, lagoas e áreas alagadas. Flora: Cerrado.
APA Rio Batalha (Estadual)	Lei Est. n° 10.773/01	235.635,00	Agudos e Bauru, pertencendo a outras UGRHIs os municípios de Avai, Balbinos, Pirajui, Piratinga, Presidente Alves, Reginópolis e Uru(16) e Duartina e Gália (17).	Recursos Hídricos.
RPPN Reserva Ecológica Amadeu Botelho	Portaria n° 19/00	142,88	Jau	Fauna representativa: macaco-prego, cutia, gambá, veado-catingueiro, tamanduá-mirim, quati, esquilo, jagarto, papa formiga.
EEx de Araraquara	Ocupação 1964	143,30	Araraquara	Flora: Cerrado e cerrado.
EEx de Bauru	Escritura 18/04/29	43,09	Bauru	Flora: Cerrado.
EEx de Itrاپina	Dec. Est. n° 28.239/57	3.212,81	Itrاپina	Flora: Mata Atlântica, cerrado.
EEx de Jau	Dec. Est. n° 39.128/61	238,65	Jau	Flora: Mata Atlântica, cerrado; Fauna representativa: veado-catingueiro.
EEx Pedemontas			Pedemontas	

Quadro 1. Unidades de Conservação nos municípios da UGRHI – Tietê-Jacaré.

Fonte: Relatório de Qualidade Ambiental do Estado de São Paulo – 2006.

Pesquisadores vinculados ao Programa Biota-Fapesp, por meio do projeto *Diretrizes para a Conservação e Restauração da Biodiversidade do Estado de São Paulo*, publicaram, em novembro de 2007, diversos mapas temáticos que oferecem suporte científico para orientar estratégias de conservação, preservação e restauração da biodiversidade nativa do Estado de São Paulo.

A partir da sobreposição de informações obtidas por oito grupos de trabalho, que estudaram diferentes temas (grupos de aves, aracnídeos e insetos, répteis e anfíbios, peixes, mamíferos, paisagem criptógamas e fanerógamas), foi gerado um mapa, denominado Conexões Urgentes, que retrata as áreas prioritárias para a implantação de Reserva Legal ou de Reserva Particular do Patrimônio Natural e para Restauração (corredores ecológicos), interligando fragmentos de vegetação nativa.

Esses mapas são importantes instrumentos que podem auxiliar na criação de ações estratégicas para manter, e até mesmo ampliar, as áreas ocupadas pela fauna e flora nativas. Uma síntese dos resultados desse trabalho pode ser verificada na *Revista Pesquisa Fapesp* (on-line), edição de novembro de 2007. Os mapas podem ser visualizados a partir de uma base cartográfica digital no site do Sistema de Informação Ambiental do Biota (SinBiota), permitindo uma obtenção espacial dos dados com base nas Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI).

4. CONCLUSÕES

Os resultados apresentados no artigo (mapas e tabelas) refletem um importante panorama do número das instituições de pesquisa e respectivos estudos com o tema biodiversidade realizados na UGRHI – Tietê-Jacaré.

Municípios como São Carlos e Brotas vêm sendo intensamente pesquisados, com a atuação de diversas instituições. Por outro lado, constatou-se que nenhum projeto foi realizado em nove municípios da UGRHI.

Essas informações poderão impulsionar o estabelecimento de novas parcerias município/instituições acadêmicas, contribuindo também para o estabelecimento de políticas ambientais eficientes e bem embasadas.

Os resultados ainda apontam para a necessidade de estudos e programas de monitoramento sobre degradação de áreas de vegetação permanente, pois vários municípios apresentam valores inferiores a 1,5% de áreas preservadas em função da área total do município.

Cabe destacar que, apesar da significativa quantidade de trabalhos encontrados na pesquisa, fazem-se necessários investimentos na sistematização da coleta de dados, principalmente no que tange ao estabelecimento de rotinas de monitoramento e disponibilização de dados.

5. AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos especiais aos amigos Alessandra Alberto e Vitor Eduardo Molina Junior, pelas valiosas contribuições na primeira etapa desta pesquisa, e à Funadesp, pela bolsa de pesquisa concedida.

6. REFERÊNCIAS

BORGONOV, M.; CHIARINI, J.V. Cobertura vegetal do Estado de São Paulo - 1. **Levantamento por fotointerpretação das áreas cobertas com cerrado, cerradão e campo em 1962**. Bragantia. Campinas: v. 24, n.14, p. 159-179, 1965.

BORGONOV, M. et al. **Cobertura vegetal do Estado de São Paulo - 2. Levantamento por fotointerpretação das áreas cobertas com floresta natural e reflorestamento**. Bragantia. São Paulo: vol. 26, n. 6, p. 93-102, 1967.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005 84p.

_____. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9985.htm>

BRITO, M.C.W.; VIANNA, L.P.; AZEVEDO, C.M.A.; FONSECA, F.P.; MENDONÇA, R.R.; CARVALHO, D.M.D. **Unidades de conservação**. in: Biodiversidade do Estado de São Paulo: síntese do conhecimento ao final do século XX, infra-estrutura para conservação da biodiversidade. BRITO, M.C.W.; JOLY, A. São Paulo, FAPESP, 1999.

CHIARINI, J.V.; DONZELI, P.L. **Levantamento por fotointerpretação das classes de capacidade de uso das terras do estado de São Paulo**. Campinas: IAC, Instituto Agrônomo. Boletim técnico 3. 20p, 1973.

FOOK, C.D.; AMARAL, S.; MONTEIRO, A.M.V.; CÂMARA, G.; XIMENES, A.C.; ARASATO, L.S. **Making species distribution models available on the web for reuse in biodiversity experiments. *Euterpe edulis* species case study**. Revista Sociedade & Natureza, Uberlândia, 21 (1): 39-49, abr. 2009.

GREGGIO, T.C.; PISSARRA, T.C.T.; RODRIGUES, F.M. **Avaliação dos fragmentos florestais do município de Jaboticabal-SP**. Revista *Árvore*, Viçosa-MG, v.33, n.1, p. 177-124, 2009.

IUCN Guidelines for protected **Areas Management Categories**. Cambridge, United Kingdom and Gland, Switzerland: IUCN, 29 p., 1994.

KRONKA, F.J.N.; NALON, M.A.; MATSUKUMA, C.K.; PAVÃO, M.; YWANE, M.S.S.; KANASHIRO, M.M.; LIMA, L.M.P.R.; PIRES A.S.; SHIDA, C.N.; FUKUDA, J.C.; JOLY, C.A.; COUTO, H.T.Z.; GUILLAUMON, J.R.; BARBOSA, O.; BARRADAS, A.M.F.; BORGIO, S.C.; MONTEIRO, C.H.B.; PONTINHAS, A.A.S.; ANDRADE, G.G.; VILELA, F.E.S.P. **Inventário florestal do Estado de São Paulo**. Instituto Florestal. São Paulo. 199p. 1993.

KRONKA, F.J.N.; NALON, M.A.; MATSUKUMA, C.K.; KANASHIRO, M.M.; YWANE, M.S.S.I.; LIMA, L.M.P. *et al.* **Monitoramento da vegetação natural e do reflorestamento no Estado de São Paulo**. Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Goiânia, Brasil, 16-21 abr. 2005, INPE, p.1569-1576.

Ministério do Meio Ambiente - MMA, Disponível em: <www.mma.gov.br>. Acessado em: 20 nov. 2006.

MITTERMEIER, R.A.; MYERS, N.; GIL, P.R.; MITTERMEIER, C.G. **Hotspots: Earth's Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecoregions**. Mexico: Cemex/Conservation International, 1999.

Programa Biota-FAPESP. Disponível em: <www.biota.org.br>. Acessado em: 20 nov 2006.

Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Disponível em: <www.ambiente.sp.gov.br> Acessado em: 20 nov. 2006.

Secretaria do Meio Ambiente - SMA. **Relatório de Qualidade Ambiental do Estado de São Paulo 2006 (Informações Referentes a 2005)**, 2006.

Disponível em:

http://www.ambiente.sp.gov.br/relatorio_ambiental/2005_2006/index.html#

SERRA FILHO R.; CAVALCANTE A.C.; GUILLAUMON J.R.; CHIARINI J.V.; NOGUEIRA F.P.; IVANCKO C.M.; BARBIERI J.L.; DONZELLI P.L.; COELHO A.G.S.; BITTENCOURT I. **Levantamento de cobertura natural e de reflorestamento no cerrado de São Paulo**. Boletim Técnico I.F., São Paulo, p. 1-56. 1974.

ODÁLIA-RIMOLI, A.; ARRUDA, E. J.; RIMOLI, J.; BUENO, N. R.; COSTA, R. B. **Biodiversidade, biotecnologia e conservação genética em desenvolvimento local**. Interações, v.1, p. 24-25, set 2000.

TITLE: MAPPING OF BIODIVERSITY STUDIES CONDUCTED IN THE UNIT OF WATER RESOURCES MANAGEMENT TIETÊ-JACARÉ (SP)

ABSTRACT

The State of Sao Paulo, as well as several other Brazilian states, has suffered an intense process of devastation of its natural heritage, resulting in the loss of about 80% of its native vegetation, with consequences for its fauna. The main objective of the research was to survey data and information on relevant scientific studies, completed or not, involving the issue of biodiversity in the region of UGRHI – Tietê-Jacaré (SP). Therefore, consultations were held in the databases of the Biota-Fapesp, in the Ministry of Environment, in the Environmental Secretary of Sao Paulo and in municipal sites. Among the results, we can point out the mapping of research institutions and their work done on biodiversity in the region, besides quantitative data on the remaining natural vegetation and an inventory of protected areas and other specially protected areas existing in the UGRHI. The integration of data and information contained in this work can serve as subsidies to the creation and implementation of public policies for conservation and preservation of biodiversity, which may, in turn, stimulate the relationship between local governments, the Watershed Committee Tietê-Jacaré and academic institutions.

KEYWORDS: Biodiversity; Unit of Water Resources Management; Public policies.